

CARLOS BARREIRA DA IDEIA DO DESENHO ON THE IDEA OF DRAWING

Museu Municipal Abade Pedrosa



João Fernandes

Diretor do Museu de Arte Contemporânea de Serralves

CARLOS BARREIRA: DA ESCULTURA, ENQUANTO ARTE DO TEMPO

Um objecto tem de fazer alguma coisa, tem de mexer...

Carlos Barreira¹

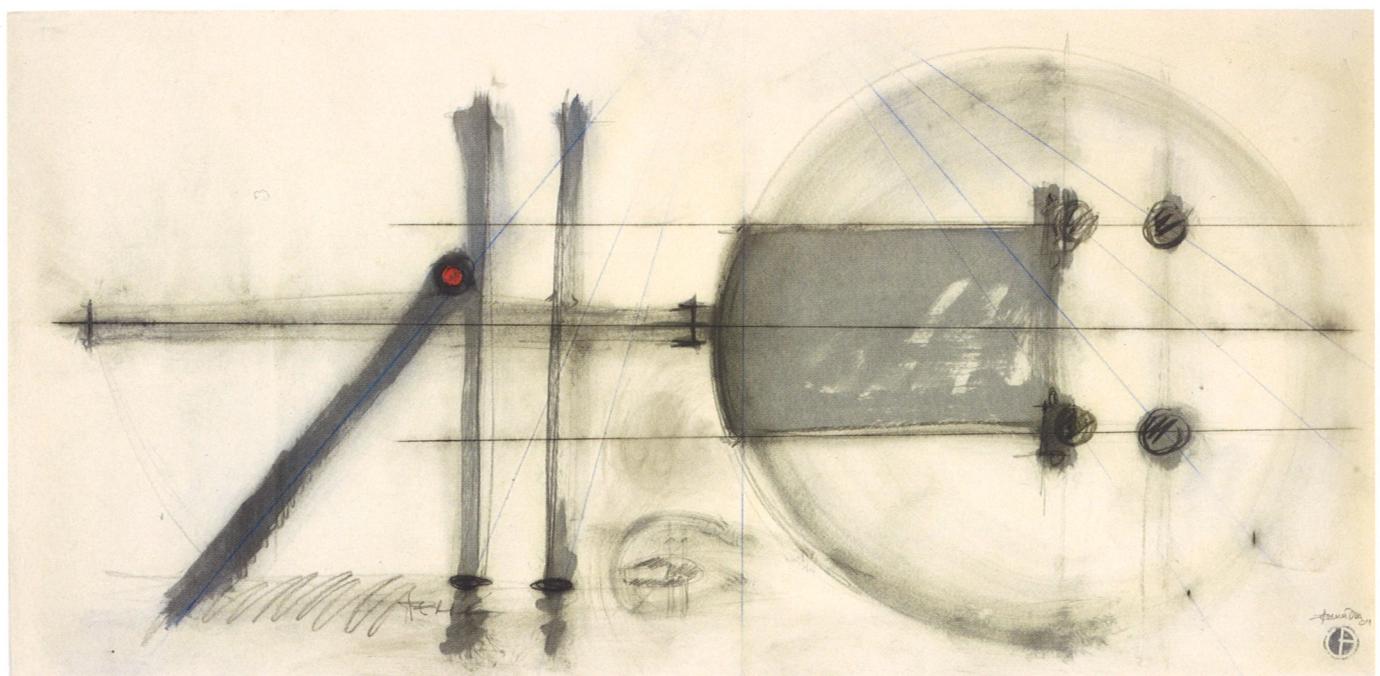
Poderá a escultura ambicionar a criação do tempo a partir de um lugar? Poderá um objecto existir para além da sua condição objectual em função do tempo que o seu movimento representa? Estas são duas questões simples a que a escultura de Carlos Barreira responde em cada uma das suas realizações. Para o artista, não será o tempo esse grande escultor de que nos falava Marguerite Yourcenar, porque a escultura será sobretudo uma arte do tempo através do movimento particular que torna visível a representação desse movimento invisível do cosmos em que todos, seres vivos ou objectos, se integram.

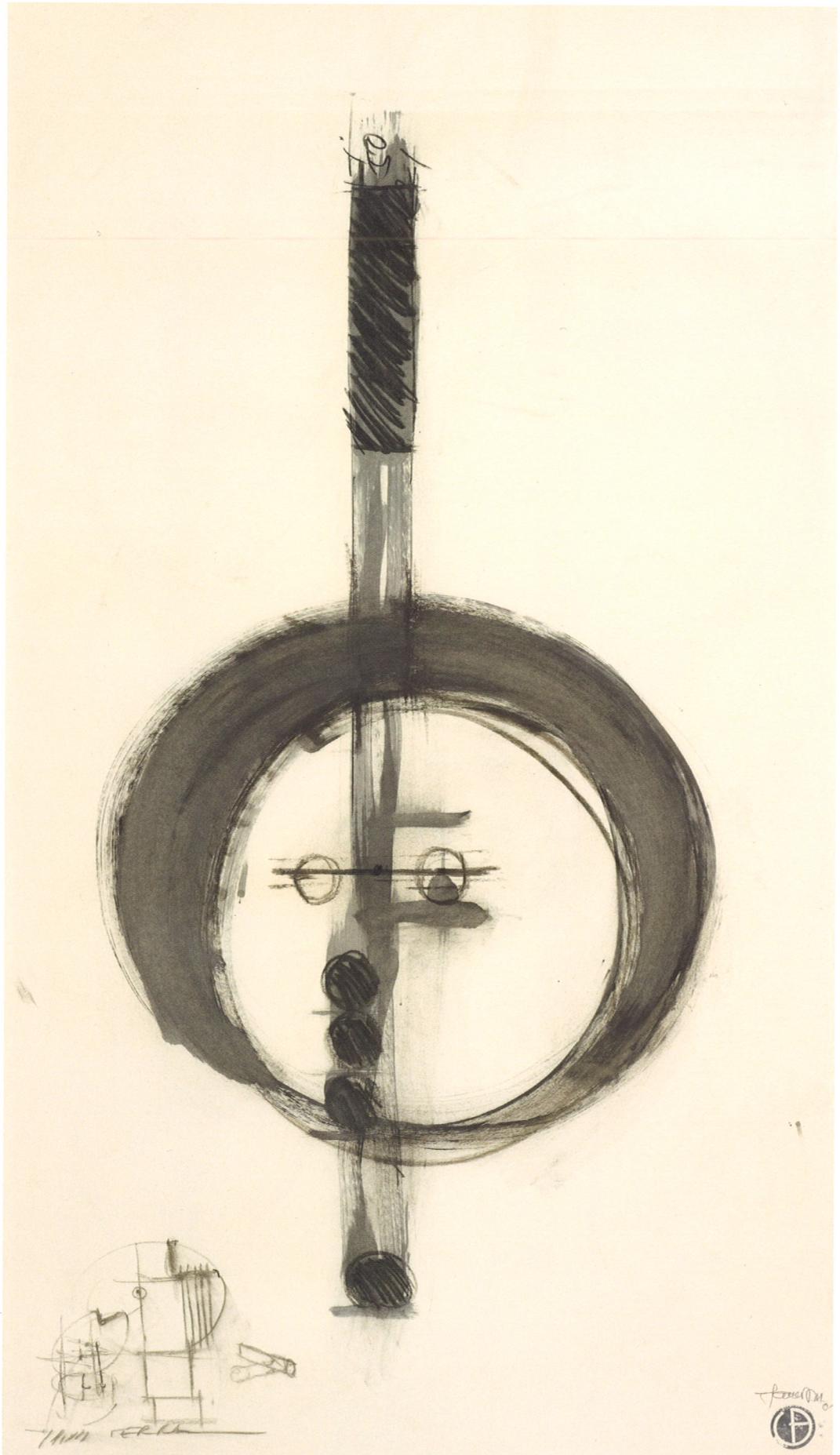
Questões tradicionais da Física como o peso e a gravidade são trabalhadas no contexto das características dos materiais escolhidos habitualmente por Carlos Barreira para as suas esculturas, a pedra, o ferro, o aço. As qualidades destes materiais serão os princípios modeladores do equilíbrio e do movimento com os quais a mecânica anima os objectos criados pelo artista, assim como as situações através das quais esses objectos instabilizam o lugar onde são instalados. Os objectos, na escultura de Carlos Barreira, definem-se em função do movimento particular que originam. Esse movimento é cíclico e contínuo, consequente da acção humana que sobre eles se exerce. O movimento é usualmente um movimento pendular. A sua maior ou menor amplitude qualifica não só as propriedades dos materiais em acção, mas também a natureza da força humana ou natural (o vento, por exemplo) que os possa animar a partir do seu ponto de inércia.

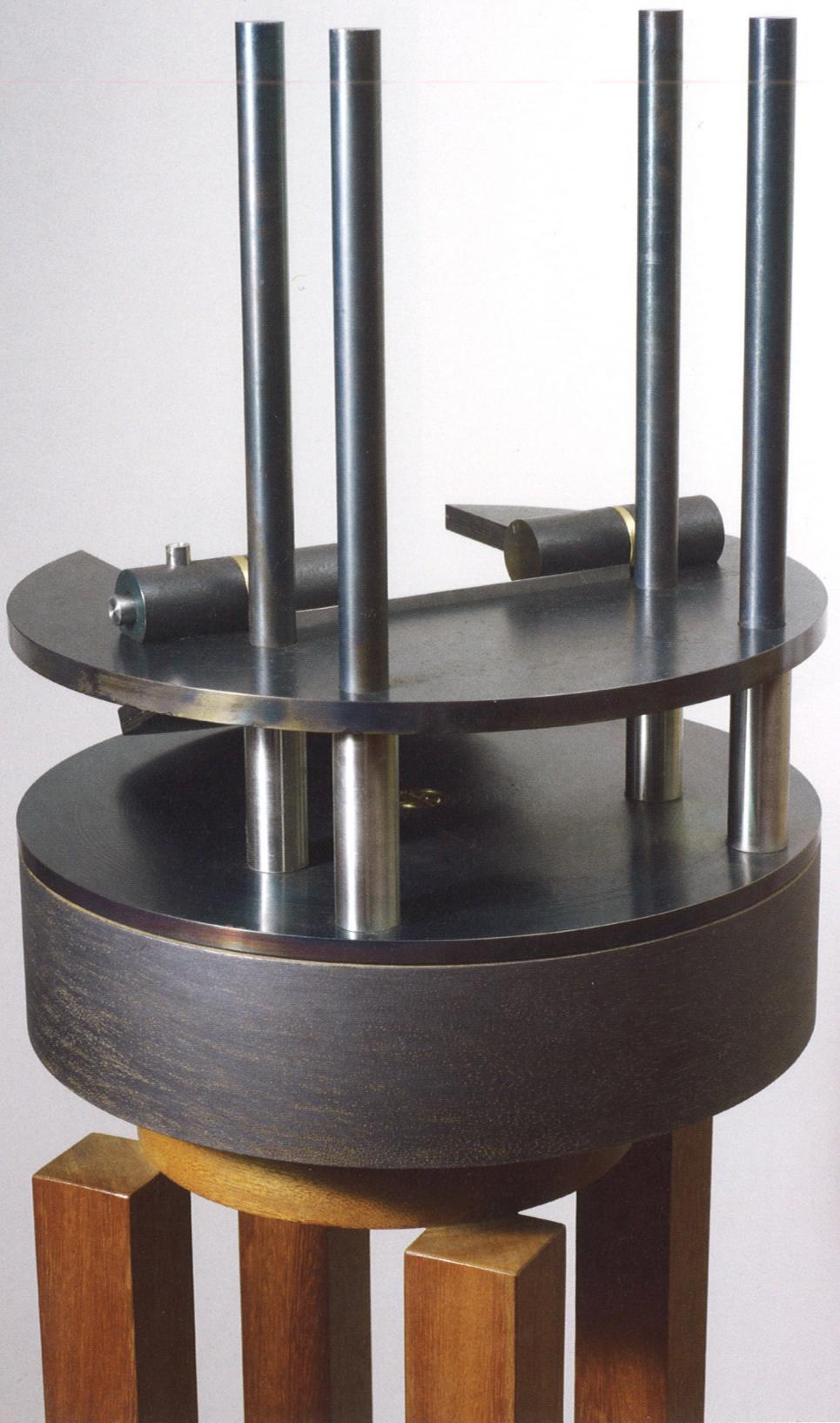
As esculturas de Carlos Barreira são situações, na medida em que fazem convergir num lugar e num tempo precisos as circunstâncias desse lugar e desse tempo com as circunstâncias de quem lá se encontra, movimentando-as ou observando-as. Fazendo acontecer, provocam um não-acontecimento: as esculturas de Barreira não “acontecem” num intervalo de tempo preciso; elas acontecem num tempo variável e repetível em função das circunstâncias do espectador que é por elas interpelado a abandonar a sua posição de espectador para se transformar num agente activador da própria escultura e, consequentemente, um cúmplice do seu autor. Na oscilação motivada pela acção do espectador, a escultura desenha no espaço um movimento quantificável em cada um dos seus arcos, como o ponteiro de um cronómetro assinala o tempo em que estamos e onde ele nos representa.

Como na relojoaria, a escultura de Carlos Barreira torna visível a complicações do tempo num universo que o artista interroga na sua complexidade a partir desse movimento contínuo que só a ciência, a filosofia, e agora a arte, nos revelam. Uma das primeiras esculturas do artista, hoje desaparecida, terá sido, em 1971: “uma ampulheta em acrílico onde, em vez de areia, circulava mercúrio e quando se virava a ampulheta ouvia-se o som de campainhas e besouros”². Esse “primeiro ensaio para uma máquina” é uma representação inicial do tempo na obra de Carlos Barreira. Depois desta ampulheta, será o movimento pendular, como num metrônomo, que dará expressão ao *motto continuo* através do qual a escultura se revela vizinha da música na sua configuração do tempo. Será também o tempo a expressão de uma ambição antiga da própria escultura: a sua intemporalidade, enquanto resultado de uma acção que sobreviva à própria

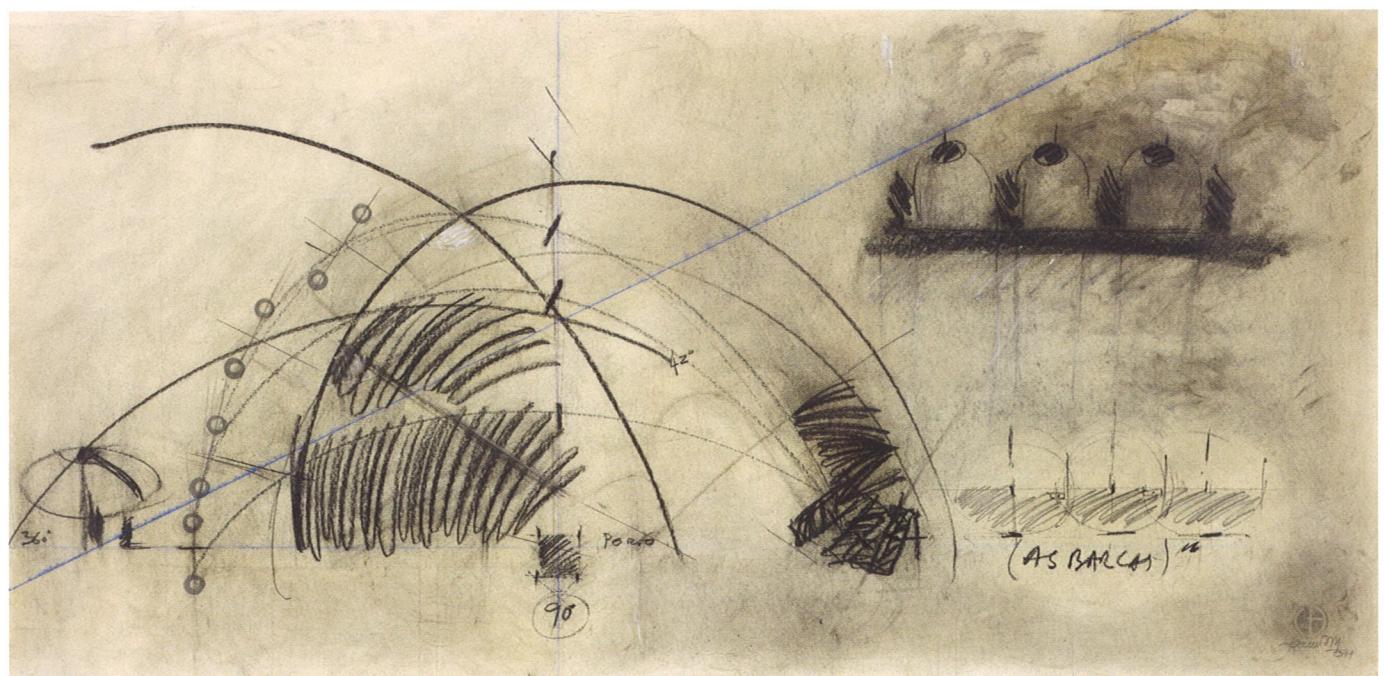
Desenho [Drawing], 2011
Grafite e carvão sobre papel de cenário
Graphite and charcoal on scenery paper
100 x 176cm
Colecção do artista / Artist's collection







Desenho [Drawing], 2011
Grafite e carvão sobre papel de cenário
Graphite and charcoal on scenery paper
100 x 201cm
Colecção do artista / Artist's collection





**CARLOS BARREIRA
DA IDEIA DO DESENHO
ON THE IDEA OF DRAWING**

26 Novembro de 2011 a 26 de Fevereiro de 2012
26 November 2011 to 26 February 2012

**CÂMARA MUNICIPAL DE SANTO TIRSO
MUNICIPAL COUNCIL OF SANTO TIRSO**

**Executivo Municipal
Municipal Executive**

Presidente / President
António Alberto de Castro Fernandes

Vereadora do Pelouro da Cultura
Councilor for Culture
Júlia Odete de Paiva Godinho Moinhos Costa

FUNDAÇÃO DE SERRALVES

**Conselho de Administração
Board of Directors**

Luis Braga da Cruz
Presidente/President
Rui Guimarães
Vice-Presidente/Vice-President
Luís Campos e Cunha
Vice-Presidente/Vice-President
Adalberto Neiva de Oliveira
Vice-Presidente/Vice-President
Elisa Ferreira
Vera Pires Coelho
Ana Pinho
André Jordão
Manuel Cavaleiro Brandão

Directores / Directors

Directora Geral / Managing Director
Odete Patrício

Director do Museu / Director of the Museum
João Fernandes

Directora de Recursos e Projectos Especiais
Resources and Special Projects Director
Cristina Passos

Directora de Marketing e Desenvolvimento
Marketing and Development Director
Bárbara Marto

Director Administrativo-Financeiro
Financial Director
Sofia Castro

EXPOSIÇÃO / EXHIBITION

Organização / Organization
Câmara Municipal de Santo Tirso
Municipal Council of Santo Tirso
Fundação de Serralves

Comissariado / Curator
João Fernandes

Coordenação / Coordination
Álvaro Moreira
Filipa Loureiro

Registo e transportes
Registration and transport
Ana Andrade

Montagem e instalação / Installation
João Covita
Ricardo Dias
Carlos Lopes

CATÁLOGO / CATALOGUE

Coordenação / Coordination
Álvaro Moreira
Filipa Loureiro
Maria Ramos

Concepção Gráfica / Graphic design
Pedro Nora

Textos / Texts
António Alberto de Castro Fernandes
João Fernandes

Tradução / Translation
Rui Cascais Parada

Edição e revisão de provas
Copy-editing and proofreading
Maria Ramos

Fotografia / Photography
Filipe Braga

Pré-impressão, impressão e acabamento
Pre-press, printing and binding
Norprint

ISBN
978-972-8180-29-4

Depósito Legal
337000/11

© 2011 Fundação de Serralves
© dos textos e das traduções: os autores
Of texts and translations: the authors

A FUNDAÇÃO DE SERRALVES BENEFICIA DO APOIO INSTITUCIONAL DA
FUNDACIÓN DE SERRALVES BENEFITS FROM THE INSTITUTIONAL SUPPORT OF

SERRAVES

PRESIDÊNCIA DO CONSELHO DE MINISTROS
Secretaria de Estado da Cultura



facebook
facebook.com/margensave



SERRAVES

